

# PROSA agroecológica

Boletim Informativo de Experiências Agroecológicas - Ano II - Recife, julho de 2010



## FUNDO ROTATIVO SOLIDÁRIO E CRIAÇÃO ANIMAL NO SERTÃO DE PERNAMBUCO

Um jeito solidário de melhorar a alimentação e a renda da família

O casal Cícero Antônio da Silva e Cícera Valéria de Oliveira Silva há dez anos vive no assentamento Capim, município de Sertânia, Sertão de Pernambuco. Antes, o casal morava em um sítio, no município de Tuparetama, que pertencia à família de Cícera. Lá, criava alguns caprinos e plantava na terra dos vizinhos, como meeiro. Hoje, Cícero e a esposa, as duas filhas e o filho foram beneficiados com o processo de reforma agrária e tem um lote de 25 hectares de terra.

Antes de conhecer o trabalho do Centro Sabiá, a família criava algumas cabras e ovelhas. Também fazia o roçado de milho, feijão, jerimum e mais algumas lavouras. A partir de 2004, começou a trabalhar com a agroecologia e agrofloresta, quando conheceu o Sabiá, em reuniões do Projeto Dom Helder Câmara (PDHC) e do Fórum das Comunidades. Desde então, a família tem uma forma diferente de lidar com a terra e os animais.

### A criação animal

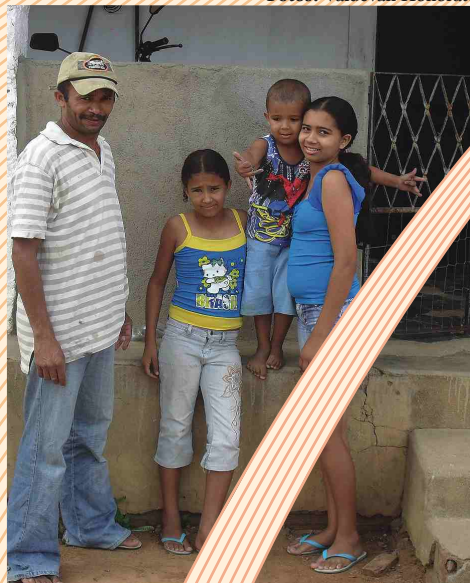
O hábito de criar animais pequenos vem desde os tempos que moravam no sítio dos pais de Cícera. Ela explica que esse tipo de animal é mais resistente ao período mais seco e os cuidados são menores. “As cabras e as ovelhas podem ser criadas nos cercados. A gente pode soltar também. Tem facilidade para prender, para cuidar. O gado não, é mais trabalhoso”, afirma Cícera Valéria.



Animais que a família cria

Em 2008, o casal conheceu o Fundo Rotativo Solidário (FRS), projeto desenvolvido pelo Centro Sabiá com o apoio da Heifer. Na ocasião, Cícero e Cícera receberam a primeira cota para comprar animais. Os animais já reproduziram e as crias já foram repassadas para beneficiar outras famílias da comunidade, dando continuidade ao ciclo de solidariedade. Para aumentar o número de animais, a filha mais velha do casal, Walkiria, foi beneficiada com mais uma cota para comprar duas ovelhas. “O Fundo Rotativo Solidário

Fotos: Valdevan Honorato



Cícero com as filhas e o filho

é importante porque beneficia as mulheres, os jovens e as famílias mais carentes”, explica Cícero Oliveira, que atualmente faz parte da Comissão que coordena o FRS.

De acordo com Cícera, a criação animal, além de contribuir com a alimentação da família, especialmente no fornecimento de leite, funciona como se fosse uma poupança. “A gente usa nas horas de precisão. Para comprar uma roupa, cuidar da saúde, comprar remédios. E, também nos tempos de festejos, nas festas de São João, no Natal”, informa Cícera. Em média um bode ou uma ovelha é vendida por R\$ 80,00. A família informa que costuma vender, por ano, cerca de 10 animais.

## Abelhas e preservação

A criação de abelhas é outra área que a família resolveu apostar. A ideia nasceu depois que Cícero participou de um intercâmbio realizado pelo Centro Sabiá, em 2005. A família cria abelhas com ferrão. Hoje ela tem um apiário com dez colméias. Para Cícero, criar abelhas é uma atividade importante, porque o agricultor e a agricultora aumentam sua preocupação com a preservação do meio ambiente. “A criação de abelhas tem bastante importância na polinização das plantas. A pessoa que cria abelha, cria consciência de que não pode fazer desmatamento. Ela tem que fazer é reflorestamento e trabalhar



Cícero trabalhando no apiário

com agrofloresta. Aqui a gente trabalha com agrofloresta também”, diz Cícero.

Além de contribuir para que as famílias agricultoras preservem matas e caatinga, a criação de abelhas vem para gerar renda para o grupo familiar. Cícero e Cícera acreditam que, com os dez apiários, a produção de mel pode chegar a 80 quilos por ano. O quilo do mel vem sendo comercializado por R\$ 10 na região.

De acordo com Cícero, participar de reuniões e especialmente de intercâmbios é importante para a família aumentar os seus conhecimentos e melhorar no seu aprendizado. “Nesses intercâmbios eu aprendi a fazer várias coisas: cuidar melhor dos animais, aplicar injeção, fazer o parto dos animais, fazer o tratamento contra vermes”, explica ele.

A família acredita nas mudanças que vêm ocorrendo na sua parcela de terra. Destaca a

produção de alimentos sem a utilização de agrotóxicos e sem recorrer a queimadas e desmatamento, cultivando seu roçado de forma agroecológica. Dedicando-se a criação animal e sempre alerta para proteger o meio ambiente. Agora, o casal quer conseguir recursos para melhorar a estrutura do apiário e cuidar ainda mais da sua agrofloresta, para aumentar a diversidade de espécies e consequentemente a sua produção de alimento.

Fotos: Valdevan Honorato



Filho e filha do casal com litros de mel da produção familiar.